



à direita do poder, e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt 26,64).

As acusações foram apresentadas mediante falsas testemunhas (cf. Mt 26,60). Nenhuma falta foi encontrada em Jesus. O próprio Pilatos o declarou inocente (cf. Mt 27,24). Tratou-se de uma condenação injusta, que evidencia as milhares de vítimas inocentes ao longo da história, de ontem e de hoje.

Para isso, juntaram-se as autoridades religiosas e a imperial (política): Jesus foi levado à morte de cruz. Com isso, desejou-se mostrar que Jesus não podia ser divino e nem o povo devia segui-lo. Assim, a pretensão de ser o Messias estaria derrotada, anulada, uma vez que a Escritura diz: “Aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina” (Dt 21,23).

Ao ser tirado da cruz, o corpo de Jesus foi depositado em um túmulo propriedade de José de Arimateia, importante pessoa da cidade.

Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo e viveram uma profunda experiência: a pedra que selava o sepulcro fora removida. Um anjo – sinal do divino junto aos seres humanos – revelou o que sucedera e que não precisavam temer nada: “Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque ressuscitou como havia dito” (Mt 28,5-6). No terceiro dia, Ele ressuscitou. A morte foi vencida e, com ela, toda injustiça é denunciada e derrotada.

O próprio Jesus se apresentou às duas mulheres. Fez delas missionárias: levar aos discípulos a grande notícia e que se dirigissem à Galileia, onde o veriam.

Por fim, no encontro com o Senhor ressuscitado na Galileia, os discípulos e discípulas receberam o mandato que se aplica a toda a Igreja, em todos os tempos: “Toda autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,18-20). ●



Imagem: Francisco Xavier / Catholic